

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS

1º SEMESTRE DE 2012



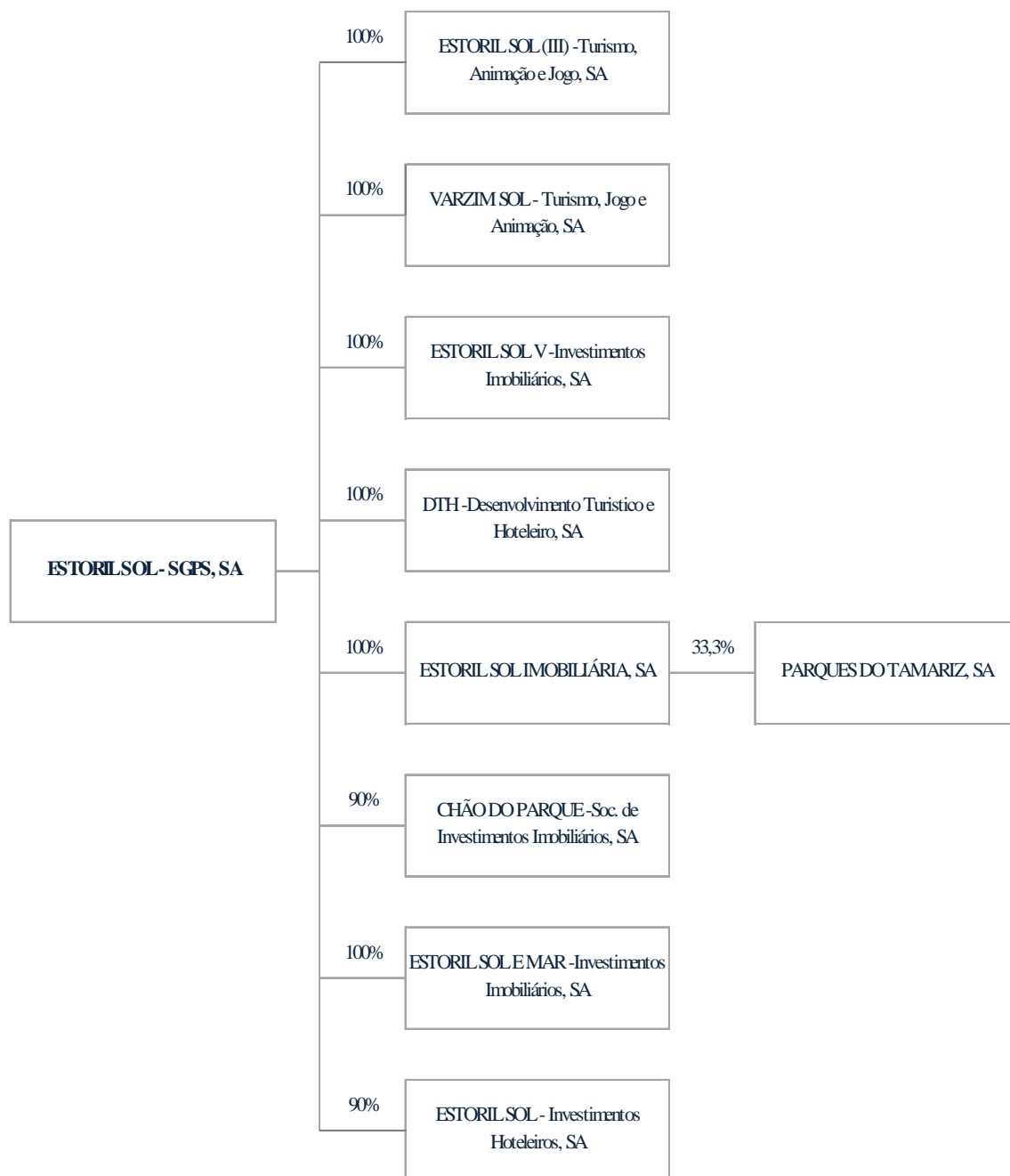
ESTORIL SOL SGPS SA

ESTORIL-SOL, SGPS, S.A.

Capital social integralmente realizado 59.968.420 Euros

Sociedade Anónima com sede na Av. Dr. Stanley Ho, Edifício do Casino Estoril, 2765-190 Estoril - Cascais

Esta página está deliberadamente em branco



Esta página está deliberadamente em branco

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	- Daniel Proença de Carvalho
Vice-Presidente	- Jorge Manuel Rodrigues Vultos Sequeira
Secretário	- Tiago Valada da Rosa Mendes

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente	- Rui José da Cunha
------------	---------------------

COMISSÃO DE FIXAÇÃO DE VENCIMENTOS

- Stanley Hung Sun Ho
- Ambrose So
- João de Sousa Ventura

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	- Stanley Hung Sun Ho
Vice-Presidentes	- Huen Wing Ming Patrick
	- Mário Alberto Neves Assis Ferreira
Vogais	- Pansy Catilina Chiu King Ho
	- Ambrose So
	- Choi Man Hin
	- Vasco Esteves Fraga
	- António José de Melo Vieira Coelho
	- Jorge Armindo Teixeira

CONSELHO FISCAL

Presidente	- Mário Pereira Pinto
Vogais	- António José Alves da Silva
	- Manuel Martins Lourenço
Suplentes	- Armando do Carmo Gonçalves

SECRETÁRIO DA SOCIEDADE

Carlos Alberto Francisco Farinha
Suplente: Artur Alexandre Conde de Magalhães Mateus

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

- Lampreia & Viçoso, SROC
representada por Donato João Lourenço Viçoso

Esta página está deliberadamente em branco

Relatório de Gestão Intercalar

1º Semestre de 2012

A ESTORIL SOL, SA foi constituída em 25 de Junho de 1958, tendo como objecto social “a exploração da concessão em exclusivo da zona permanente de jogos de fortuna e azar do Estoril, abrangendo também os ramos de comércio ou indústria dele afins”.

Em 18 de Março de 2002, a ESTORIL SOL, SA alterou o seu estatuto jurídico para “Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS”, Sociedade Aberta.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

A ESTORIL-SOL, SGPS, SA, através das suas empresas subsidiárias Estoril Sol III, SA e Varzim Sol, SA, detém importantes interesses no sector do Turismo, traduzidos na exploração das concessões de jogos de fortuna ou azar do Estoril e da Póvoa de Varzim.

No decurso do semestre acompanhámos quer a actividade operacional das Empresas do Grupo através da execução dos seus orçamentos, quer os trabalhos de reflexão estratégica visando estabelecer novas acções de racionalização organizacional que permitirão às associadas enfrentar a crise económica e financeira em que vivemos.

PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

Em 30 de Junho de 2012, a ESTORIL SOL, SGPS, SA era detentora de participações sociais nas seguintes Sociedades:

ESTORIL SOL (III) – TURISMO ANIMAÇÃO E JOGO, SA, constituída em 26 de Julho de 2001, com sede no Estoril, tem como objecto social a exploração de jogos de fortuna ou azar nos locais permitidos por lei e complementarmente, pode ainda explorar os ramos de turismo, hotelaria, restauração e animação, bem como prestar serviços de consultoria nessas áreas de actividade.

Tem capital social de 34.000.000 Euros detido a 100% pela ESTORIL-SOL, SGPS, SA.

VARZIM SOL – TURISMO, JOGO E ANIMAÇÃO, SA, com sede na Póvoa de Varzim, tem por objecto social, em particular, a exploração da concessão de jogo da Póvoa de Varzim.

Tem capital social de 33.650.000 Euros detido integralmente pela ESTORIL-SOL, SGPS SA.

ESTORIL-SOL IMOBILIÁRIA, SA - Com capital social de 7.232.570 Euros, é detida a 100% pela ESTORIL-SOL, SGPS, SA. Tem como objecto social a construção, promoção, gestão e venda de empreendimentos turísticos e imobiliários.

DTH - DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E HOTELEIRO, SA - Com capital social de 2.429.146 Euros, é detida a 100% pela ESTORIL-SOL, SGPS, SA. É proprietária de um terreno no Monte Estoril, onde existiu o antigo Hotel Miramar.

PARQUES DO TAMARIZ - Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, SA. A ESTORIL-SOL SGPS detêm, através da Estoril Sol Imobiliária, SA, uma participação de 500.000 Euros (33,3%) no capital social da sociedade.

ESTORIL SOL E MAR – Investimentos Imobiliários, SA - Com capital social de 1.286.000 Euros, subscrito integralmente pela ESTORIL-SOL, SGPS, SA. A empresa é proprietária de fracções autónomas de um prédio urbano, sito na Rua Melo e Sousa, no Estoril.

CHÃO DO PARQUE - Sociedade de Investimentos Imobiliários, S.A. - Tem capital social de 750.000 Euros, dos quais 90% são detidos directamente pela ESTORIL SOL, S.G.P.S., S.A. e 10%, indirectamente, através da ESTORIL SOL – Investimentos Hoteleiros, S.A.

A ESTORIL-SOL, SGPS, SA detêm ainda, o controlo total da ESTORIL SOL (V) – Investimentos Imobiliários, SA. e da ESTORIL SOL – INVESTIMENTOS HOTELEIROS SA.

ACÇÕES e DIVIDENDOS

O Capital Social da Empresa, em 30 de Junho, era representado por 11.993.684 acções de valor nominal unitário de 5,00 Euros (6.116.779 acções nominativas e 5.876.905 ao portador).

As acções da ESTORIL-SOL, SGPS, SA estão cotadas na Euronext Lisboa.

A Assembleia Geral Anual da Empresa, realizada em 21 de Maio de 2012, deliberou, relativamente às contas de 2011, a não distribuição de dividendos.

No decurso do semestre foram transaccionadas em Bolsa, 10.174 acções representativas do Capital Social da Empresa, cuja cotação mínima e máxima foi de 1,03 e 2,21 Euros, respectivamente.

No semestre em apreciação, a Empresa não adquiriu nem alienou acções próprias, pelo que, em 30 de Junho, e à data da elaboração do presente relatório, a Empresa continuava detentora de 62.565 acções próprias.

POLITICA FINANCEIRA DO GRUPO

As Empresas do Grupo Estoril Sol prosseguem uma política financeira baseada na preservação da sua independência financeira, expressa em confortáveis indicadores de autonomia financeira, maioritariamente suportada pelos meios libertos anualmente.

Com o apoio de diversas instituições de crédito, as Empresas Subsidiárias recorrem a um conjunto de instrumentos financeiros, de taxa variável, cujas maturidades são negociadas em função da previsível capacidade de libertação de fundos.

Como consequência dessa política, o endividamento financeiro consolidado que, em 2006, totalizava 248,4 milhões de Euros, passou para 133,9 milhões de Euros no final do primeiro semestre de 2012.

CONTAS CONSOLIDADAS

Em conformidade com o disposto nas alíneas a) e b) do n.º 3 do art.º 246ª do Código dos Valores Mobiliários, apenas são divulgadas, no semestre, as demonstrações financeiras condensadas sob forma consolidada, em virtude das contas semestrais individuais, que registaram um resultado de 101.156 Euros, não conterem informação significativa.

A ESTORIL-SOL, SGPS, SA, por força da sua qualidade de Sociedade Aberta elabora as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo em conformidade com as IFRS – Normas Internacionais de Relato Financeiro.

A informação financeira consolidada relativa ao primeiro semestre de 2012, foi preparada em conformidade com a IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”, não tendo sido sujeita a Auditoria externa ou a Revisão Limitada.

SECTOR DE ACTIVIDADE

As Empresas do Grupo ESTORIL SOL desenvolvem as suas actividades predominantemente no sector de Turismo.

O Grupo ESTORIL SOL, através das suas empresas subsidiárias que exploram o Casino Estoril, o Casino Lisboa e o Casino da Póvoa de Varzim, tem importantes interesses na actividade de Jogo em Casinos Portugueses.

MERCADO NACIONAL

A actividade de jogo em Casinos, em Portugal, é desenvolvida por quatro Grupos empresariais que exploram, em regime de concessão pública, os onze Casinos existentes em território nacional.

A evolução do negócio dos Casinos nacionais tem demonstrado, já a partir de 2003, que o modelo contratual e tributário vigente entre o Estado e as Concessionárias de Casinos se encontra totalmente desajustado e carece de inadiável e drástica revisão, sob pena de pôr em causa a viabilidade dos Casinos em Portugal.

Múltiplos factores contribuíram para esse estado crítico entre os quais avulta, ao longo do último decénio, a desenfreada concorrência ilegal do jogo online sem que, apesar de múltiplas petições da Associação Portuguesa de Casinos, o Estado tenha adoptado quaisquer medidas de carácter preventivo ou repressivo para combater tal fonte de concorrência desleal e via de evasão fiscal. Mas a verdade é que, a tal fenómeno, acresce um conjunto de desastrosas acções e omissões da Tutela ao longo dos últimos Governos e, como é óbvio, a partir de 2008 e do despoletar da crise, a situação transformou-se de grave em incomportável, exigindo o urgente reequilíbrio económico-financeiro das concessões vigentes.

Para se ter uma ideia mais concreta, só nos 3 anos e meio que mediaram entre 2008 e o 1º semestre de 2012, as receitas acumuladas dos Casinos portugueses caíram, a preços constantes, 95,2 milhões de Euros. Tendência essa que tende a agravar-se, como se comprova pelo decréscimo sucessivo das respectivas receitas que, em termos semestrais, atingiram no primeiro semestre de 2012 o montante mais baixo dos últimos treze semestres.

As receitas de jogo geradas no primeiro semestre de 2012 pelo conjunto dos Casinos Portugueses, totalizaram 140,8 milhões de Euros, menos 17,8 milhões de Euros face ao valor registado no período homólogo do ano anterior.

As receitas de jogo de Máquinas Automáticas registaram no semestre uma quebra de 11,5%, tendo as receitas de jogos Bancados, que representaram, no período, cerca de 16,7% do total das receitas de jogo dos Casinos Nacionais, registado uma quebra de 9,5%.

SITUAÇÃO ECONÓMICA/FINANCEIRA

As Empresas do Grupo ESTORIL SOL geram proveitos nas áreas de Jogo, Restauração e Animação, sendo que as receitas de Jogo representam, por si só, 97,1% do total dos proveitos consolidados.

Os proveitos operacionais consolidados relativos ao primeiro semestre, influenciados pela evolução negativa da receita de jogo global obtida pelos três Casinos do Grupo, totalizaram 97,6 milhões Euros, ou seja, menos 14,3 milhões de Euros do que os registados no período homólogo de 2011.

As receitas de jogo obtidas no semestre em apreciação pelo conjunto das Empresas do Grupo, no montante de 91,2 milhões de Euros, registaram um decréscimo de 11,2 milhões de Euros, menos 10,9% comparativamente aos proveitos obtidos no primeiro semestre de 2011.

Os “Gastos Operacionais” consolidados, no montante de 92,8 milhões de Euros, evidenciam uma redução de 13,1 milhões de Euros, comparativamente aos gastos incorridos em igual período do exercício anterior, diminuição que se regista em todas as rubricas de gastos e, em particular na redução do imposto especial de jogo directamente relacionada com a quebra das receitas de jogo, na diminuição dos gastos com pessoal em consequência da redução de efectivos e na diminuição dos gastos incorridos em Fornecimentos e Serviços Externos.

O Resultado Líquido consolidado do semestre, foi de 218.691 Euros que compara com o resultado de 2.826.030 Euros registado em igual período de 2011.

O Cash-Flow Operacional (EBITDA) consolidado atingiu, no semestre, 18,4 milhões de Euros, que corresponde a 19,4% de margem sobre os proveitos, indicador que reflecte uma melhoria de 2.1% comparativamente ao registado no primeiro semestre de 2011.

O Activo Líquido Total, no final do semestre, totalizava 246,3 milhões de Euros, menos 10,0 milhões de Euros relativamente ao valor que se registava no final do exercício de 2011.

Com o aproximar do termo das actuais concessões, – 2020, no que concerne ao Casino Estoril e Casino Lisboa e 2023 no que respeita ao Casino da Póvoa – datas em que os bens deverão estar integralmente amortizados, acentuar-se-á a tendência para a diminuição do valor do activo líquido total, que vai sendo parcialmente contrariada pelo valor dos investimentos de substituição e modernização que, anualmente, se realizam nos Casinos explorados pelas Empresas do Grupo.

Os Activos Fixos Tangíveis representavam, no final do exercício, 44,5% do Activo Líquido Total, secundados pelos Activos Intangíveis - contrapartidas iniciais das concessões de jogo que representavam 43,4%.

O Passivo Financeiro Consolidado cifrava-se, no final do semestre, em 133,9 milhões de Euros, mais 7,5 milhões de Euros quando comparado com o existente no final de 2011.

A evolução do endividamento financeiro é cíclica, registando um máximo nos primeiros sete meses de cada exercício, facto explicável pelo impacto, nesta data ainda não completamente absorvido, do pagamento de 18,9 milhões de Euros efectuado no final de Janeiro de 2012, referente às contrapartidas relativas ao ano de 2011, já entregues ao Estado pelas concessões dos Casinos Estoril, Casino Lisboa e Casino da Póvoa.

EMPRESAS DO GRUPO

ESTORIL SOL, (III) – TURISMO, ANIMAÇÃO E JOGO, SA.

Por sectores de actividade, as receitas de Jogo representaram 96,6% do total das vendas e prestações de serviço do semestre, seguindo-se, por ordem de importância, as receitas de restauração e animação, com 1,9%.

A Estoril Sol III, através dos Casinos Estoril e Lisboa, obteve, no semestre, receitas de Jogo no montante de 71,2 milhões de Euros, o equivalente a 50,4% de quota de mercado.

O Casino Estoril, responsável por 21,4% das receitas de jogo geradas pelos Casinos Portugueses, obteve, no semestre, proveitos de Jogo no montante de 30,3 milhões de Euros, menos 12,9% que os obtidos no período homólogo de 2011. O Casino Lisboa, responsável por 28,9% das receitas do Sector, obteve, no mesmo período, receitas de Jogo no montante de 40,9 milhões de Euros, menos 8,0% que as obtidas em igual período de 2011.

A rubrica “Outros Impostos”, directamente relacionada com a contrapartida anual do contrato de concessão, representou 48,3% das vendas e prestações de serviços.

Os “Gastos de Pessoal” no montante de 11,6 milhões de Euros, evidenciaram uma redução de 2,0 milhões de Euros quando comparados com o semestre homólogo de 2011, correspondendo a 15,7% das vendas e prestações de serviços.

A rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos” no montante de 10,4 milhões de Euros, registou uma redução de 1,4 milhões de Euros, comparativamente ao primeiro semestre de 2011, representando 14,1% das “Vendas e Prestações de Serviços”.

As “Amortizações” constituídas no semestre, num total de 10,4 milhões de Euros, representaram 14,2% das “Vendas e Prestações de Serviços”.

O “Cash-Flow Operacional (EBITDA)” liberto no semestre, no montante 17,1 milhões de Euros, corresponde a 23,2% das “Vendas e Prestações de Serviços”.

O “Resultado Líquido” alcançado no semestre, de 3,3 milhões de Euros, justificado pelos factores anteriormente comentados, registou uma contracção de 1,1 milhões de euros relativamente a igual período do exercício anterior.

VARZIM SOL – TURISMO, JOGO E ANIMAÇÃO, SA

A actividade da empresa centraliza-se, em exclusivo, na exploração do contrato de concessão de jogos de fortuna e azar da zona da Póvoa de Varzim.

O Casino da Póvoa, responsável por 14,1% das receitas do sector de Jogo em Casinos Portugueses, obteve, no semestre, proveitos da actividade de Jogo no montante de 20,0 milhões de Euros, traduzindo um decréscimo de 13,6 % face a igual período de 2011.

Os Impostos directamente relacionados com a contrapartida anual do contrato de concessão, representaram 49,5% do total dos proveitos e ganhos.

Os Encargos com Pessoal totalizaram 5,5 milhões de euros, representaram 27,0% dos proveitos e ganhos.

As despesas com Fornecimentos e Serviços Externos, constituíram a terceira rubrica de custos, representando 16,7% dos proveitos e ganhos.

As Amortizações constituídas no semestre, 3,2 milhões de euros, representaram 16,0% dos Proveitos e Ganhos.

O Cash-Flow Operacional (EBITDA) gerado no semestre, no montante de 1,7 milhões de Euros, corresponde a 8,4% do total de vendas e serviços prestados.

O Resultado Líquido registado no semestre, negativo de 2,2 milhões de Euros, expressa as condições adversas em que decorreu a actividade no semestre e em particular a quebra de receitas de jogo no montante de 3,1 milhões de euros.

Gestão do Risco

As Empresas do Grupo, enquanto entidades concessionárias da actividade de jogo, encontram-se expostas, no normal desenvolvimento das suas actividades, a um conjunto de riscos e incertezas presentes no decurso dos próximos seis meses, a seguir referenciadas:

Risco Contratual: As concessões de exploração de jogo de fortuna ou azar nas zonas de jogo do Estoril e da Póvoa de Varzim, são exploradas no contexto normativo do enquadramento contratual e legal dos respectivos contratos de concessão e da legislação específica que regula o sector de jogo em casinos, estando sujeitas a uma fiscalização permanente, assegurada pelo Estado, através do Serviço de Inspeção de Jogos do Turismo de Portugal, I.P..

Neste sentido, o Grupo Estoril Sol desenvolve regularmente acções formativas aos seus funcionários e assegura, por sua própria iniciativa, a implementação de uma sistemática vigilância de todas as operações, de molde a garantir o rigor de processos e o cumprimento escrupuloso da lei.

Risco Físico: As empresas do Grupo visando a prevenção e minimização dos riscos inerentes às suas actividades, dispõem de Serviços técnicos especializados de supervisão responsáveis pelo cumprimento rigoroso das normas de segurança física de clientes, colaboradores e instalações e, ainda, do cumprimento da legislação que tutela o sector de jogo em Portugal, sendo de salientar que os Casinos portugueses estão sujeitos a uma fiscalização permanente e presencial feita pelo Estado através do Serviço de Inspeção de Jogo do Instituto de Turismo de Portugal I.P..

Periodicamente, com a colaboração de entidade externa, são realizadas análises de risco aos procedimentos instituídos e à segurança física dos activos.

Risco de Negócio: As associadas Estoril Sol (III) e Varzim Sol exploram concessões de jogo em Casinos. Este sector de actividade tem registado nos últimos anos uma acentuada evolução tecnológica particularmente centrada nos jogos de máquinas automáticas, que obriga a uma renovação continuada da oferta. A Empresa acompanha de forma sistemática esta evolução, visitando fabricantes, participando em feiras internacionais da especialidade e investindo regularmente em novos equipamentos.

Nos termos constantes dos contratos de concessão, o Estado Português garante às concessionárias a exclusividade na exploração dos jogos de fortuna e azar a troco do pagamento de elevadas contrapartidas iniciais e de elevadas taxas de tributação anual. Não obstante, o Estado Português tem-se revelado incapaz de regulamentar o acesso de cidadãos nacionais aos milhares de casinos cibernéticos que hoje existem e constituem um crescente factor de concorrência desleal, quer por representarem um significativo acréscimo de oferta clandestina, quer por significarem uma flagrante via de evasão fiscal.

As Empresas do Grupo continuaram, quer através da Associação Portuguesa de Casinos, quer directamente, a sensibilizar o Governo Português para a necessidade de serem tomadas medidas legislativas para obviar a esta flagrante violação contratual, a exemplo das providências que, com assinalável eficácia, foram implementadas nos EUA e na Noruega, de molde a poder voltar a ser garantido o respeito pelos compromissos de exclusividade de exploração contratualmente assumidos pelo Estado e reposto o equilíbrio económico-financeiro dos contratos de concessão outorgados pelo Estado que, desde há largos anos, se encontra profundamente desajustado.

Risco Financeiro: Os significativos investimentos que as Empresas do Grupo realizaram nos últimos anos, com destaque para o montante pago pelas prorrogações dos contratos de concessão da zona do Estoril e da Póvoa de Varzim, a contrapartida inicial paga relativa ao Casino Lisboa e os investimentos feitos por motivos da renovação, modernização e ampliação dos Casinos, implicaram, no passado recente, um acréscimo de endividamento que, conjugado com as variações das taxas de juro do mercado, determinaram elevados custos financeiros e um potencial risco de liquidez.

Em função dos meios monetários libertos pela exploração, entendemos que o risco financeiro a que as Empresas do Grupo estão expostas é diminuto, tendo o mesmo juízo de valor prevalecido na análise efectuada pelas Instituições Financeiras, expresso na dispensa da prestação de quaisquer garantias patrimoniais nas operações contratadas.

Risco de Crédito: A legislação portuguesa proíbe as concessionárias de casinos de conceder crédito à actividade de jogo pelo que, neste capítulo, as Empresas associadas não estão expostas a risco de crédito. As demais actividades de restauração e animação, por representarem menos de 1,5% do total das receitas, traduzem uma exposição materialmente irrelevante.

Todas as operações são realizadas em Euros, com excepção de algumas importações correntes, de prazo não superior a 45 dias, realizadas em dólares americanos, pelo que as Empresas do Grupo têm uma exposição diminuta ao risco cambial.

PERSPECTIVAS

A antevisão efectuada em relatórios anteriores, sobre a evolução negativa do quadro macroeconómico nacional continuou a confirmar-se neste semestre não sendo ainda possível determinar com razoável certeza quando será invertido o ambiente de crise em que está mergulhada a economia portuguesa.

A elevada carga fiscal que onera os rendimentos do trabalho, o congelamento e mesmo a redução nominal dos salários, o agravamento das taxas de juro e a dificuldade de acesso ao crédito bancário constituem factores explicativos da forte contracção da procura interna e da evolução do desemprego, sendo, por isso, de antever que o sector de actividade em que operam as Empresas do Grupo continue a reflectir os efeitos da redução do rendimento disponível das famílias portuguesas.

Será, por isso, prudente e realista perspectivar-se, ainda que em grau e prazo indefinidos, a continuação da quebra de actividade dos casinos portugueses e, naturalmente, dos casinos explorados pelo Grupo Estoril Sol, com inevitáveis reflexos na diminuição das respectivas receitas.

Sendo de sublinhar, todavia, que o actual Governo, já consciente da premência de, por um lado, pôr termo à escandalosa situação vigente de evasão fiscal e concorrência desleal decorrente da impune proliferação do jogo on-line e, por outro lado, da progressiva insustentabilidade do modelo de negócio subjacente ao regime jurídico-fiscal dos contratos de concessão vigentes, já tenha, entretanto, adoptado iniciativas que, a curto prazo, se espera poderem vir a repor o equilíbrio económico-financeiro das concessões.

É neste contexto que, no 1º trimestre do corrente ano, foi constituída uma “Comissão Interministerial para a regulação do jogo online”, coordenada pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, cujo Relatório final, concluído em 27 de Abril e aprovado por unanimidade dos

seus membros, formalmente reconhece e respeita a exclusividade de exploração dos jogos de fortuna ou azar, em território nacional, contratualmente outorgada pelo Estado às Concessionárias e, na sua decorrência, atribui aos casinos nacionais a exclusividade da exploração dos jogos online de fortuna ou azar, - incluído o poker -, podendo, ou não, por iniciativa dos casinos, essa exploração ser realizada autonomamente ou em associação com operadores internacionais, associação essa que fica a critério dos casinos, em função do know-how do operador internacional e da sua já consumada implantação no mercado português.

Preconiza, também, esse Relatório, que a partir deste novo enquadramento, os casinos físicos passam a poder fazer publicidade relativamente ao jogo, enquanto seu “core business”, pondo termo a uma injustificável discriminação que, desde sempre, impendeu sobre os casinos relativamente à generalidade de todas as outras tipologias de jogos em Portugal.

Finalmente, é o próprio Relatório dessa Comissão Interministerial que considera que estas medidas ficam longe de ser suficientes para compensar os casinos dos lucros cessantes e danos emergentes que sofreram ao longo da última década, razão pela qual, reconhecendo essa progressiva insustentabilidade do modelo legal e contratual das concessões vigentes, vem expressamente propor ao Governo a urgente constituição de uma Comissão Arbitral, juridicamente vinculativa, cujo objectivo será o de promover o reequilíbrio económico-financeiro das actuais concessões dos casinos nacionais.

Sendo oportuno referir que, graças ao empenhamento da Estoril Sol e da Associação Portuguesa de Casinos, já foram em devido tempo solicitados – e estão concluídos – os Estudos Económicos elaborados pelas mais reputadas Entidades independentes especializadas em análise económica e avaliação de risco, bem como solicitados – e igualmente concluídos – os Pareceres Jurídicos de eminentes Professores Catedráticos Administrativistas, Pareceres esses que plasmam a sua inequívoca concordância em defesa das teses que perfilhamos.

Face à situação descrita e constituindo aquele Relatório final da Comissão Interministerial, aprovado por unanimidade, um documento oficial de origem governamental, é nossa fundada convicção que, com a urgência que a situação impõe, sejam implementadas pelo Governo, quer as medidas legislativas conexas com a regulação do jogo online, quer a constituição da Comissão Arbitral, juridicamente vinculativa, da qual se espera decorrer a justa e equitativa reposição do equilíbrio económico-financeiro das actuais concessões de jogo.

Sem embargo de, independentemente do prazo de implementação dessas medidas legislativas e do referido reajustamento contratual das concessões, as Empresas do Grupo continuarem a dar prioridade às acções de redução racional dos gastos operacionais, prossequindo na criteriosa e restritiva selecção dos investimentos a realizar, na expectativa de que os seus efeitos, conjugados com as poupanças decorrentes quer das acções em curso, quer das já realizadas nos exercícios anteriores, permitam manter um saudável equilíbrio económico e financeiro.

No quadro de incerteza que envolve a economia, a Empresa dará particular atenção à quantificação das expectativas da evolução previsional do negócio e ao impacto das acções de racionalização já materializadas e a realizar em futuro próximo que terão expressão no apuramento dos resultados.

A evolução destas realidades, conjugada com um grau de imprevisibilidade na evolução de pressupostos económicos e financeiros – taxas de juros, acesso ao crédito, níveis de risco e estrutura financeira –, condicionarão tecnicamente as taxas de actualização a aplicar, até ao final dos períodos das concessões, nas projecções financeiras das associadas que se destinam a determinar o valor do negócio, podendo, eventualmente, originar a existência de indícios de imparidade em alguns activos a avaliar no fim do exercício.

FACTOS SUBSEQUENTES

Num contexto de continuada quebra de receitas de jogo dos casinos portugueses, em que os casinos explorados pelas empresas do Grupo não são excepção, a Estoril Sol, (III) aprofundou, no decurso do primeiro semestre do corrente exercício, um plano de reestruturação das suas operações, em particular do casino Estoril, que envolvem quer o redimensionamento quer a reconceptualização de vários Serviços como via para a obtenção de ganhos de produtividade e assim se preservando o equilíbrio económico e financeiro da Empresa.

Neste contexto a Estoril Sol (III) - Turismo, Animação e Jogo, S.A. informou, já no decurso do mês de Julho, a estrutura representativa dos trabalhadores da intenção de proceder à cessação de 38 contratos de trabalho das áreas de Restauração, Jogo e Direcção Geral de Operações do Casino Estoril, através de um despedimento colectivo, com custos estimados em 1,8 milhões de Euros.

DECLARAÇÃO

Declaração nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 246º nº 1 alínea c) do Código dos Valores Mobiliários

Os membros do Conselho de Administração da Estoril Sol, S.G.P.S., S.A. assumem a responsabilidade pela veracidade da informação contida no presente relatório de gestão intercalar, asseguram que não existem omissões que sejam do seu conhecimento, o qual expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, bem como contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam as empresas do Grupo.

As demonstrações financeiras consolidadas, relativas ao 1º semestre de 2012, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, IFRS, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do emitente e das empresas incluídas no perímetro da consolidação.

Estoril, 21 de Julho de 2012

O Conselho de Administração

- Presidente:

Stanley Hung Sun Ho

- Vice-Presidentes:

Huen Wing Ming Patrick

Mário Alberto Neves Assis Ferreira

- Vogais:

Pansy Catilina Chiu King Ho

Ambrose So

Man Hin Choi

Vasco Esteves Fraga

António José de Melo Vieira Coelho

Jorge Armindo de Carvalho Teixeira

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO ÀS CONTAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

ESTORIL-SOL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	Jun-12	Dez-11
ACTIVOS NÃO CORRENTES:			
Activos fixos tangíveis			
Reversíveis para o Estado	7	61.040.606	63.349.772
Não reversíveis para o Estado	7	66.911.161	68.593.260
Deduções fiscais por investimento	8	(18.204.177)	(18.913.537)
		109.747.591	113.029.495
Activos intangíveis	9	106.990.324	112.668.510
Goodwill		2.935.782	2.935.782
Propriedades de Investimento	10	223.775	226.551
Outros activos não correntes	12	2.244.154	2.207.384
Total do activo não corrente		222.141.625	231.067.722
ACTIVOS CORRENTES:			
Inventários	13	4.902.095	4.989.262
Clientes	14	315.597	446.016
Outras contas a receber	15	3.645.609	2.406.219
Caixa e seus equivalentes	16	10.679.859	12.797.169
Total do activo corrente		19.543.159	20.638.666
Activos não correntes detidos para venda	11	4.647.510	4.647.510
Total do activo		246.332.295	256.353.898
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	17	59.968.420	59.968.420
Ações próprias	17	(708.306)	(708.306)
Prémio de emissão de ações	17	7.820.769	7.820.769
Reservas		80.410.107	80.410.107
Resultados transitados		(70.375.857)	(62.067.030)
Outras variações no capital próprio		281.902	281.903
Resultado líquido consolidado do período		218.691	(8.308.827)
Capital próprio atribuível aos acionistas maioritários da empresa mãe		77.615.728	77.397.037
Interesses não controláveis		-	-
Total do capital próprio		77.615.728	77.397.037
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	18	6.335.908	12.589.265
Provisões	19	6.529.117	6.560.768
Total do passivo não corrente		12.865.025	19.150.033
PASSIVO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	18	127.584.489	113.813.381
Outras contas a pagar	20	28.267.054	45.993.448
Total do passivo corrente		155.851.543	159.806.829
Total do passivo		168.716.568	178.956.862
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		246.332.295	256.353.898

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada da posição financeira em 30 de Junho de 2012.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS



DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS

DOS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

		1º semestre		2º trimestre	
	Notas	2012	2011	2012	2011
RÉDITO:					
Vendas e prestações de serviços	6	93.923.362	105.482.072	45.428.629	50.399.600
Outros proveitos operacionais	6	3.702.213	6.407.051	1.785.771	3.894.804
Total de proveitos operacionais		97.625.575	111.889.123	47.214.400	54.294.404
GASTOS OPERACIONAIS:					
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(1.165.943)	(1.305.105)	(567.596)	(625.436)
Fornecimentos e serviços externos		(13.955.768)	(16.061.282)	(6.951.229)	(8.855.558)
Gastos com o pessoal		(17.475.248)	(20.430.338)	(8.442.265)	(10.077.626)
Amortizações e depreciações	7 / 9 e 10	(13.564.975)	(14.251.836)	(6.773.990)	(7.119.672)
Imparidade de dívidas a receber		100.451	(57.943)	123.172	(18.573)
Provisões (aumentos) / reversões)	19	31.650	-	(13.901)	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis		-	-	-	-
Outros Impostos		(45.738.625)	(51.311.591)	(22.131.178)	(23.346.152)
Outros gastos operacionais		(1.045.028)	(2.521.436)	(486.463)	(2.521.436)
Total de custos operacionais		(92.813.487)	(105.939.531)	(45.243.450)	(52.564.453)
Resultados operacionais		4.812.088	5.949.592	1.970.950	1.729.951
RESULTADOS FINANCEIROS:					
Custos financeiros		(4.608.461)	(4.000.321)	(2.294.985)	(2.030.459)
Proveitos financeiros		15.064	-	6.029	-
		(4.593.397)	(4.000.321)	(2.288.955)	(2.030.459)
Resultados antes de impostos		218.691	1.949.271	(318.005)	(300.508)
Imposto sobre o rendimento do exercício		-	-	-	-
Resultado líquido das operações em continuação		218.691	1.949.271	(318.005)	(300.508)
Resultado das operações descontinuadas		-	876.759	1.534	898.222
Resultado líquido do período		218.691	2.826.030	(316.471)	597.714
Atribuível a:					
Acionistas da empresa mãe		218.691	2.826.030	(316.471)	597.714
Resultado por ação das operações em continuação					
Básico		0,02	0,24	(0,03)	0,05
Diluído		0,02	0,24	(0,03)	0,05

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados do período findo em 30 de Junho de 2012.

ESTORIL-SOL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

	Capital realizado	Acções Próprias	Prémios de emissão de acções	Reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	59.968.420	(708.306)	7.820.769	80.206.716	(63.183.744)	281.904	4.302.886	88.688.645
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010	-	-	-	203.391	1.116.714	-	(4.302.886)	(2.982.781)
Resultado líquido consolidado do primeiro semestre de 2011	-	-	-	-	-	-	2.826.029	2.826.029
Saldo em 30 de Junho de 2011	59.968.420	(708.306)	7.820.769	80.410.107	(62.067.030)	281.904	2.826.029	88.531.893
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	59.968.420	(708.306)	7.820.769	80.410.107	(62.067.030)	281.904	(8.308.827)	77.397.037
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011	-	-	-	-	(8.308.827)	-	8.308.827	-
Resultado líquido consolidado do primeiro semestre de 2012	-	-	-	-	-	-	218.691	218.691
Saldo em 30 de Junho de 2012	59.968.420	(708.306)	7.820.769	80.410.107	(70.375.857)	281.904	218.691	77.615.728

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do período findo em 30 de Junho de 2012.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA



ESTORIL-SOL, SGPS,S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

Notas	1º semestre		2º trimestre	
	2012	2011	2012	2011
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:				
Recebimentos de clientes	94.003.779	105.882.905	47.125.959	50.465.699
Pagamentos a fornecedores	(16.892.012)	(19.671.122)	(5.432.873)	(8.783.118)
Pagamentos ao pessoal	(14.814.878)	(15.640.031)	(7.442.675)	(9.720.905)
Fluxos gerados pelas operações	62.296.889	70.571.752	34.250.411	31.961.676
Pagamento do imposto sobre o rendimento	(3.500)	-	(3.500)	-
Pagamento do imposto Especial de Jogo	(56.944.515)	(68.253.598)	(18.167.486)	(20.512.262)
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	(4.919.148)	(863.298)	(3.260.123)	(311.152)
Fluxos das actividades operacionais (1)	429.726	1.454.856	12.819.302	11.138.262
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Activos não correntes para venda	-	600.000	-	600.000
Juros e rendimentos similares	15.064	-	15.064	-
	15.064	600.000	15.064	600.000
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis	(5.566.603)	(2.291.294)	(2.254.842)	(1.580.519)
	(5.566.603)	(2.291.294)	(2.254.842)	(1.580.519)
Fluxos das actividades de investimento (2)	(5.551.539)	(1.691.294)	(2.239.778)	(980.519)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos de instituições de crédito	326.212.430	245.605.088	94.419.776	114.303.765
	326.212.430	245.605.088	94.419.776	114.303.765
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos de instituições de crédito	(318.095.630)	(240.666.915)	(104.155.276)	(120.247.915)
Juros e gastos similares	(4.001.107)	(3.862.310)	(940.048)	(1.857.966)
Dividendos	-	(2.977.875)	-	(2.977.875)
Amortização de contratos de locação financeira	(22.493)	-	(22.493)	-
	(322.119.230)	(247.507.100)	(105.117.817)	(125.083.756)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	4.093.200	(1.902.012)	(10.698.041)	(10.779.991)
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(1.028.613)	(2.138.450)	(118.517)	(622.248)
Caixa e seus equivalentes no início do período	11.708.472	10.886.888	10.798.376	9.370.686
Caixa e seus equivalentes no fim do período	16 10.679.859	8.748.438	10.679.859	8.748.438

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 30 de Junho de 2012.

Esta página está deliberadamente em branco

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Grupo Estoril Sol, através das suas empresas subsidiárias (Nota 4), desenvolve as actividades do jogo, restauração, animação e subsidiariamente imobiliária.

A Estoril-Sol, SGPS, S.A. ("Empresa") é a "Holding" do Grupo Estoril Sol ("Grupo") que tendo as acções representativas do seu capital social admitidas à negociação em mercado regulamentado – A Euronext – em 1 de Janeiro de 2005 ficou obrigada a elaborar demonstrações financeiras consolidadas nos termos do artigo 3º do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, na sequência da publicação pelo Governo de Portugal do Decreto Lei nº 35/2005, artigo 11º.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas do semestre findo em 30 de Junho de 2012 foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 4), de acordo com as disposições da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS, ESTIMATIVAS E ERROS

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2012 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2011 com impactos na posição financeira ou no resultado das operações, nem foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

4. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E EMPRESAS ASSOCIADAS

4.1 Empresas incluídas na consolidação

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais, método de consolidação adoptado e proporção do capital efectivamente detido em 30 de Junho de 2012, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Método de consolidação	Percentagem efetiva do capital detido	
			Jun-12	Dez-11
Estoril-Sol, S.G.P.S., S.A.	Estoril	Integral	Mãe	Mãe
Estoril-Sol (III) - Turismo, Animação e Jogo, S.A.	Estoril	Integral	100	100
Varzim Sol - Turismo, Jogo e Animação, S.A.	Póvoa de Varzim	Integral	100	100
Estoril-Sol V - Investimentos Imobiliários, S.A.	Estoril	Integral	100	100
DTH - Desenvolvimento Turístico e Hoteleiro, S.A.	Estoril	Integral	100	100
Estoril-Sol Imobiliária, S.A.	Estoril	Integral	100	100
Chão do Parque, Investimentos imobiliários, S.A.	Estoril	Integral	100	100
Estoril-Sol - Investimentos Hoteleiros, S.A.	Estoril	Integral	100	100
Estoril Sol e Mar - Investimentos Imobiliários, S.A.	Estoril	Integral	100	100

4.2 Empresas associadas

A Estoril-Sol, SGPS, S.A., detém, indirectamente, através da Estoril-Sol Imobiliária, S.A., 33,33% da Sociedade Parques do Tamariz, S.A.

Esta participação é apresentada pelo valor resultante do método da equivalência patrimonial. Segundo este método, as demonstrações financeiras incluem a parte atribuível ao Grupo Estoril Sol dos resultados reconhecidos desde a data em que a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. As associadas são entidades sobre as quais o Grupo Estoril Sol tem entre 20% a 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais o Grupo tem influência significativa.

5. RELATO POR SEGMENTOS

Os segmentos reportáveis pelo Grupo assentam na identificação dos segmentos conforme a informação financeira que é internamente reportada ao Conselho de Administração e que serve de suporte a este na avaliação de desempenho dos negócios e na tomada de decisões quanto à afectação dos recursos a utilizar. Os segmentos identificados, pelo Grupo, para o relato por segmentos, são assim consistentes com a forma como o Conselho de Administração analisa o seu negócio, correspondendo ao Casino do Estoril, Casino de Lisboa, Casino da Póvoa e Outros (incluindo essencialmente os efeitos da Holdings e das restantes actividades operacionais do Grupo).

Em 30 de Junho de 2012 e 2011, a informação por segmento de negócio, é conforme segue:

	30-Junho-2012					Operações	
	Casino Estoril	Casino Lisboa	Casino Póvoa	Outros	Sub-Total	Descontinuadas	Total
Activos líquidos	73.299.291	99.065.968	63.128.678	10.838.358	246.332.295	-	246.332.295
Passivos líquidos	104.732.259	10.089.836	33.435.294	20.459.178	168.716.568	-	168.716.568
Resultado do segmento	(802.438)	4.078.285	(2.255.995)	(801.160)	218.691	-	218.691
Investimento activos:							
- fixos tangíveis	129.635	5.867	3.759.726	-	3.895.228	-	3.895.228
- intangíveis	-	-	-	-	-	-	-

	30-Junho-2011					Operações	
	Casino Estoril	Casino Lisboa	Casino Póvoa	Outros	Sub-Total	Descontinuadas	Total
Activos líquidos	86.890.678	101.870.934	60.906.125	10.148.876	259.816.613	7.900.502	267.717.115
Passivos líquidos	102.104.239	11.450.386	30.738.041	33.180.304	177.472.970	1.738.376	179.211.346
Resultado do segmento	(5.969.838)	10.450.298	(1.642.829)	(888.360)	1.949.271	876.759	2.826.030
Investimento activos:							
- fixos tangíveis	116.268	42.522	1.431.848	-	1.590.638	-	1.590.638
- intangíveis	-	-	-	-	-	-	-

6. RECEITAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

As receitas operacionais consolidadas, nos períodos findos em 30 de Junho de 2012 e 2011, repartem-se da seguinte forma:

Natureza	30-Jun-2012				Total
	Casino Estoril	Casino Lisboa	Casino Póvoa	Outros	
Vendas e prestação de serviços					
- Jogo	30.335.073	40.911.010	19.979.636	-	91.225.719
- Restauração e animação	1.270.868	291.136	209.702	-	1.771.706
- Outras vendas e prestação de serviços	617.789	307.640	508	-	925.937
	<u>32.223.730</u>	<u>41.509.786</u>	<u>20.189.846</u>	<u>-</u>	<u>93.923.362</u>
Outros rendimentos e ganhos:					
- Deduções fiscais por investimento	999.957	793.119	455.977	-	2.249.053
- Deduções fiscais - Animação	556.092	409.110	199.797	-	1.164.999
- Rendimentos suplementares	109.007	12.949	74.302	85.658	281.915
- Outros	1.753	896	3.596	-	6.246
	<u>1.666.809</u>	<u>1.216.074</u>	<u>733.672</u>	<u>85.658</u>	<u>3.702.213</u>
	<u>33.890.539</u>	<u>42.725.861</u>	<u>20.923.518</u>	<u>85.658</u>	<u>97.625.575</u>
Natureza	30-Jun-2011				Total
	Casino Estoril	Casino Lisboa	Casino Póvoa	Outros	
Vendas e prestação de serviços					
- Jogo	34.836.309	44.474.317	23.112.826	-	102.423.452
- Restauração e animação	1.580.668	338.244	297.371	-	2.216.283
- Outras vendas e prestação de serviços	466.699	374.854	782	-	842.335
	<u>36.883.676</u>	<u>45.187.415</u>	<u>23.410.979</u>	<u>-</u>	<u>105.482.070</u>
Outros rendimentos e ganhos:					
- Deduções fiscais	1.803.104	1.293.841	788.739	-	3.885.684
- Rendimentos suplementares	491.211	20.198	79.444	-	590.853
- Outros	-	345.616	992.797	592.103	1.930.516
	<u>2.294.315</u>	<u>1.659.655</u>	<u>1.860.980</u>	<u>592.103</u>	<u>6.407.053</u>
	<u>39.177.991</u>	<u>46.847.070</u>	<u>25.271.959</u>	<u>592.103</u>	<u>111.889.123</u>

As receitas dos segmentos decorrem de transacções com clientes externos. Não existem transacções entre segmentos. As políticas contabilísticas de cada segmento são as mesmas do Grupo.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2012 e 30 de Junho 2011, os movimentos ocorridos nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram como segue:

Movimento ocorrido nos Activos Fixos tangíveis no 1º semestre de 2012									
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos p/conta activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:									
Saldo inicial	16.513.836	185.794.946	108.615.104	272.669	3.692.828	79.679	7.844.237	10.174	322.823.473
Aquisições	-	-	262.538	4.403	59.477	141	3.568.669	-	3.895.228
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências / Regularizações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	(12.081)	-	-	-	-	-	(12.081)
Saldo final	16.513.836	185.794.946	108.865.561	277.072	3.752.305	79.820	11.412.906	10.174	326.706.620
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial	-	100.805.903	86.966.648	152.780	2.874.720	80.391	-	-	190.880.442
Depreciações do exercício	-	3.652.882	4.085.269	29.395	116.356	51	-	-	7.883.953
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências / Regularizações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	(9.541)	-	-	-	-	-	(9.541)
Saldo final	-	104.458.785	91.042.376	182.175	2.991.076	80.442	-	-	198.754.854
Activo líquido	16.513.836	81.336.161	17.823.185	94.897	761.229	(622)	11.412.906	10.174	127.951.767

Movimento ocorrido nos Activos Fixos Tangíveis no 1º semestre de 2011									
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos p/conta activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:									
Saldo inicial	15.513.836	185.785.220	109.061.631	618.658	3.661.029	79.679	1.494.962	1.237.499	317.452.514
Aquisições	-	15.703	233.003	69.758	37.550	-	1.234.624	-	1.590.638
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências / Regularizações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	(8.616)	(1.042.972)	-	(2.396)	-	-	-	(1.053.984)
Saldo final	15.513.836	185.792.307	108.251.662	688.416	3.696.183	79.679	2.729.586	1.237.499	317.989.168
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial	-	93.172.382	81.179.558	342.178	2.662.087	78.556	-	-	177.434.761
Depreciações do exercício	-	3.812.483	4.626.869	11.324	118.942	947	-	-	8.570.565
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências / Regularizações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	(7.549)	(1.042.956)	-	(2.187)	-	-	-	(1.052.692)
Saldo final	-	96.977.316	84.763.471	353.502	2.778.842	79.503	-	-	184.952.634
Activo líquido	15.513.836	88.814.991	23.488.191	334.914	917.341	176	2.729.586	1.237.499	133.036.534

Do total de aquisições do período, no valor de 3.895.228 Euros, aproximadamente 3.568.000 Euros ainda estão registados como “activos fixos tangíveis em curso” e respeitam às obras de reconceptualização e remodelação do edifício do Casino da Póvoa de Varzim as quais estão previstas concluir no exercício de 2013. A totalidade do valor registado na rubrica “activos fixos tangíveis em curso”, 11.412.906 Euros, é respeitante ao casino da Póvoa de Varzim.

A rubrica “Terrenos e recursos naturais” inclui os terrenos onde está sediado o Casino de Lisboa. A rubrica “Edifícios e outras construções” é composta sobretudo pelos valores dos edifícios onde operam o Casino do Estoril, o Casino de Lisboa e o Casino da Póvoa de Varzim. A rubrica “Equipamento básico” regista essencialmente equipamento de jogo.

Decorrente do contrato de concessão da exploração de jogo de fortuna ou azar na zona de jogo permanente do Estoril parte dos activos fixos tangíveis da Empresa são reversíveis para o Estado Português.

Do Casino de Lisboa apenas são reversíveis para o Estado os activos fixos tangíveis referentes a equipamento de jogo e que portanto se encontram registados na rubrica “Equipamento básico”. No que respeita aos Casinos do Estoril e da Póvoa de Varzim, tanto o edifício como o equipamento de jogo são reversíveis para o Estado.

A divisão entre activos fixos tangíveis não reversíveis e reversíveis para o Estado nos semestres findos em 30 de Junho de 2012 e 2011 é a que a seguir se apresenta:

Activos fixos tangíveis reversíveis para o Estado

1º semestre 2012 - Activos fixos tangíveis reversíveis para o Estado									
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos p/conta activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:									
Saldo inicial	-	124.216.558	101.283.987	-	2.650.445	57.642	7.844.237	10.174	236.063.043
Aquisições			224.703		40.225	141	3.568.669		3.833.738
Alienações									-
Transferências / Regularizações									-
Abates			(11.458)						(11.458)
Saldo final	-	124.216.558	101.497.232	-	2.690.670	57.783	11.412.906	10.174	239.885.323
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial	-	87.470.270	82.806.386	-	2.379.247	57.369	-	-	172.713.272
Depreciações do exercício		2.341.386	3.751.522		47.612	51			6.140.571
Alienações									-
Transferências / Regularizações									-
Abates			(9.126)						(9.126)
Saldo final	-	89.811.656	86.548.782	-	2.426.859	57.420	-	-	178.844.717
Activo líquido	-	34.404.902	14.948.450	-	263.811	363	11.412.906	10.174	61.040.606

1º semestre de 2011 - Activos fixos tangíveis reversíveis para o Estado									
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos p/conta activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:									
Saldo inicial	-	124.221.825	101.699.420	-	2.917.073	57.642	1.494.962	10.174	230.401.096
Aquisições		3.350	190.688		27.615		1.234.624		1.456.277
Alienações									-
Transferências / Regularizações									-
Abates		(8.616)	(1.042.972)		(2.396)				(1.053.984)
Saldo final	-	124.216.559	100.847.136	-	2.942.292	57.642	2.729.586	10.174	230.803.389
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial	-	82.402.143	77.611.349	-	2.325.108	56.886	-	-	162.395.486
Depreciações do exercício		2.500.987	4.300.103		64.837	242			6.866.169
Alienações									-
Transferências / Regularizações									-
Abates		(7.549)	(1.042.956)		(2.187)				(1.052.692)
Saldo final	-	84.895.581	80.868.496	-	2.387.758	57.128	-	-	168.208.963
Activo líquido	-	39.320.978	19.978.640	-	554.534	514	2.729.586	10.174	62.594.426

Activos fixos tangíveis não reversíveis para o Estado

1º semestre de 2012 - Activos fixos tangíveis não reversíveis para o Estado									
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos p/conta activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:									
Saldo inicial	16.513.836	61.578.388	7.331.117	272.669	1.042.383	22.037	-	-	86.760.430
Aquisições			37.836	4.403	19.252				61.491
Alienações									-
Transferências / Regularizações									-
Abates			(623)						(623)
Saldo final	16.513.836	61.578.388	7.368.330	277.072	1.061.635	22.037	-	-	86.821.298
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial	-	13.335.633	4.160.262	152.780	495.473	23.022	-	-	18.167.170
Depreciações do exercício		1.311.496	333.747	29.395	68.744				1.743.382
Alienações									-
Transferências / Regularizações									-
Abates			(415)						(415)
Saldo final	-	14.647.129	4.493.594	182.175	564.217	23.022	-	-	19.910.137
Activo líquido	16.513.836	46.931.259	2.874.736	94.897	497.418	(985)	-	-	66.911.161

1º semestre de 2011 - Activos fixos tangíveis não reversíveis para o Estado									
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos p/conta activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:									
Saldo inicial	15.513.836	61.563.395	7.362.211	618.658	743.956	22.037	-	1.227.325	87.051.418
Aquisições		12.353	42.315	69.758	9.935				134.361
Alienações									-
Transferências / Regularizações									-
Abates									-
Saldo final	15.513.836	61.575.748	7.404.526	688.416	753.891	22.037	-	1.227.325	87.185.779
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial	-	10.770.239	3.568.209	342.178	336.979	21.670	-	-	15.039.275
Depreciações do exercício		1.311.496	326.766	11.324	54.105	705			1.704.396
Alienações									-
Transferências / Regularizações									-
Abates									-
Saldo final	-	12.081.735	3.894.975	353.502	391.084	22.375	-	-	16.743.671
Activo líquido	15.513.836	49.494.013	3.509.551	334.914	362.807	(338)	-	1.227.325	70.442.108

8. DEDUÇÕES FISCAIS POR INVESTIMENTO

Durante os semestres findos em de Junho de 2012 e 30 de Junho de 2011, a Empresa beneficiou das seguintes deduções fiscais por investimento:

Jun - 2012				
Deduções fiscais por investimento	Saldo Inicial	Investimento ano	Rédito do exercício	Saldo Final
Casino Estoril	9.152.360	-	(999.958)	8.152.402
Casino Lisboa	3.209.390	-	(793.119)	2.416.271
Casino Póvoa de Varzim	6.551.787	1.539.694	(455.977)	7.635.504
	18.913.537	1.539.694	(2.249.054)	18.204.177

Jun-2011				
Deduções fiscais por investimento	Saldo Inicial	Investimento ano	Rédito do exercício	Saldo Final
Casino Estoril	11.600.684	-	(1.199.742)	10.400.942
Casino Lisboa	4.830.956	-	(858.715)	3.972.241
Casino Póvoa de Varzim	3.358.486	177.646	(557.461)	2.978.671
	19.790.126	177.646	(2.615.918)	17.351.854

A atribuição destas deduções fiscais por contrapartida do Imposto Especial de Jogo a liquidar está exclusivamente relacionada com a aquisição de equipamento de jogo com a autorização prévia do Serviço de Inspeção de Jogos.

9. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, durante os semestres findos em 30 de Junho de 2012 e 2011 foram como segue:

	Jun-2012	Jun-2011
	Direitos da Concessão de Jogo	Direitos da Concessão de Jogo
Activo bruto:		
Saldo inicial	260.610.564	260.610.564
Aquisições	-	-
Alienações	-	-
Transferências e abates	-	-
Saldo final	260.610.564	260.610.564
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:		
Saldo inicial	147.942.054	136.585.682
Amortizações do período	5.678.186	5.678.186
Saldo final	153.620.240	142.263.868
Activo líquido	106.990.324	118.346.696

O detalhe do activos intangíveis em 30 de Junho de 2012 e 2011 é como segue:

	Jun-2012		
	Activo Bruto	Amortizações Acumuladas	Activo Líquido
Prémio da Concessão Jogo do Estoril	153.576.455	(102.606.631)	50.969.824
Prémio da Concessão Jogo de Lisboa	30.000.000	(12.507.469)	17.492.532
Prémio da Concessão Jogo da Póvoa de Varzim	77.034.109	(38.506.141)	38.527.969
	260.610.564	(153.620.240)	106.990.324
	Jun-2011		
	Activo Bruto	Amortizações Acumuladas	Activo Líquido
Prémio da Concessão Jogo do Estoril	153.576.455	(96.656.711)	56.919.744
Prémio da Concessão Jogo de Lisboa	30.000.000	(10.450.326)	19.549.675
Prémio da Concessão Jogo da Póvoa de Varzim	77.034.109	(35.156.833)	41.877.277
	260.610.564	(142.263.869)	118.346.695

10. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Os movimentos ocorridos nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, durante os semestres findos em 30 de Junho de 2012 e 2011 foram como segue

	Jun - 2012	Jun - 2011
Activo bruto:		
Saldo inicial	282.509	282.509
Adições	-	-
Abates	-	-
Alienações	-	-
Saldo final	282.509	282.509
Depreciações e perdas por imparidade:		
Saldo inicial	55.958	49.788
Depreciações do exercício	2.776	3.085
Saldo final	58.734	52.873
Valor líquido	223.775	229.636

As propriedades de investimento são compostas maioritariamente por um apartamento e respectivo recheio detido pela Estoril Sol (III) – Turismo, Animação e Jogo, S.A., no Monte Estoril.

Durante o exercício findo de 31 Dezembro de 2009, o Grupo solicitou a uma entidade independente uma avaliação sobre aquele activo, segundo a qual o seu valor de mercado é superior ao seu valor contabilístico. Em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 não foram identificados indícios quanto à imparidade daquele activo.

11. ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

O Grupo detém para venda um imóvel situado em Alcoitão registado pelo montante de 4.647.510 Euros. Sobre este imóvel existe um contrato promessa de compra e venda celebrado em 11 de Março de 2010 e que prevê a sua venda pelo valor total de 5.725.000 Euros. A esta data o promitente comprador já efectuou pagamentos antecipados daquele valor no montante de 1.200.000 Euros.

12. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Os outros activos não correntes apresentam em 30 de Junho de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 a seguinte composição:

	Jun-12	Dez-2011
Comparticipação remodelação Casino Póvoa de Varzim	1.979.814	1.943.044
Outros activos não correntes	264.340	264.340
	2.244.154	2.207.384

O montante referente à participação nas obras de remodelação do Casino da Póvoa de Varzim, será realizável após 2012 por dedução ao valor a pagar pela Varzim Sol – Turismo, Jogo e Animação, S.A., a título de contrapartida anual do imposto especial de jogo.

Os outros activos não correntes respeitam, essencialmente, a valores a receber da parte da Administração Fiscal.

13. INVENTÁRIOS

Em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Jun-2012			Dez-2011		
	Valor bruto	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Valor bruto	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias	1.386.243	-	1.386.243	1.461.149	-	1.461.149
Produtos acabados e intermédios	3.176.352	-	3.176.352	3.176.352	-	3.176.352
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	339.500	-	339.500	351.761	-	351.761
	<u>4.902.095</u>	<u>-</u>	<u>4.902.095</u>	<u>4.989.262</u>	<u>-</u>	<u>4.989.262</u>

Na rubrica “Mercadorias” é composta essencialmente por uma fracção de escritórios detida por uma empresa do Grupo e cuja finalidade é a sua revenda.

O Grupo detém através de uma das suas empresas um terreno onde se situam as antigas ruínas do Hotel Miramar. Este activo está registado na rubrica “Produtos acabados e intermédios”,

A rubrica “Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo” é composta na sua quase totalidade por bens alimentares e bebidas destinados a ser comercializados nos diversos bares e espaços de restauração dos Casinos do Estoril e da Póvoa de Varzim.

14. CLIENTES

Em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Jun - 2012	Dez - 2011
Cientes conta corrente	396.683	625.194
Imparidades	(81.086)	(179.178)
	<u>315.597</u>	<u>446.016</u>
Cientes cobrança duvidosa	2.548.062	2.865.580
Imparidades	(2.548.062)	(2.865.580)
	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>315.597</u>	<u>446.016</u>

As dívidas de clientes conta corrente relacionam-se com as actividades de animação e restauração. Estas são alvo de avaliação por parte dos serviços de controlo de crédito, sendo que todas as dívidas com antiguidade igual ou superior a seis meses são sujeitas a um registo de imparidade por montante igual ao da dívida (100%). A 30 de Junho de 2012 não se encontravam em aberto saldos a receber com antiguidade maior ou igual a 6 meses, para os quais não foram registadas imparidades.

O Grupo não concede crédito na sua actividade de jogo, contudo, existem situações de não cobrabilidade, relacionadas com o meio de pagamento utilizado. Sempre que é detectado um cheque sem provisão rela-

cionado com a actividade de jogo, é constituída de imediato uma imparidade pela totalidade do valor, independentemente do esforço de cobrança que se possa vir a realizar no futuro com vista à boa cobrança dos valores em caixa.

15. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Jun - 2012	Dez - 2011
Adiantamentos a Fornecedores	280.495	288.650
Estado e outros entes públicos	300.907	452.904
Diferimentos:		
Despesas com espectáculos a realizar	209.147	648.799
Seguros	1.684.024	476.110
Fees de manutenção, assistência técnica e licenças	412.051	79.055
Outros diferimentos	34.024	43.210
Locatários	408.672	356.310
Outras contas a receber	316.289	61.181
	<u>3.645.609</u>	<u>2.406.219</u>

16. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Jun-12	Dez-11
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.794.425	3.188.282
Caixa	8.885.434	9.608.887
Caixa e seus equivalentes	<u>10.679.859</u>	<u>12.797.169</u>
Descobertos bancários	-	(1.088.697)
Caixa e depósitos bancários	<u>10.679.859</u>	<u>11.708.472</u>

17. CAPITAL

Em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o capital social da Empresa está representado por 11.993.684 acções, sendo 6.116.779 nominativas e 5.876.905 ao portador, de valor nominal unitário de 5 Euros, que conferem direito a dividendo.

O capital social emitido pela Empresa em 30 de Junho de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 tem a seguinte composição:

	Jun-2012	Dez-2011
Capital realizado	59.968.420	59.968.420
Acções próprias	(708.306)	(708.306)
Prémios de emissões	7.820.769	7.820.769
	<u>67.080.883</u>	<u>67.080.883</u>

O capital social é representado pelas seguintes categorias de acções:

Data	Valor nominal	Nº de acções
30 de Junho 2012		
Nominativas	5	6.116.779
Portador	5	5.876.905
		<u>11.993.684</u>
31 de Dezembro 2011		
Nominativas	5	6.116.779
Portador	5	5.876.905
		<u>11.993.684</u>

As acções próprias foram adquiridas pela Empresa como segue:

Ano Aquisição	Nº acções	Valor nominal	Total nominal	Total prémios	Total
2001	34.900	5	174.500	280.945	455.445
2002	43	5	215	184	399
2007	22	5	110	88	198
2008	27.600	5	138.000	114.264	252.264
Total	<u>62.565</u>		<u>312.825</u>	<u>395.481</u>	<u>708.306</u>

Pessoas colectivas com mais de 20% de participação no capital social:

- Finansol, Sociedade de Controlo, S.G.P.S, S.A., com 60,2%
- Amorim – Entertainment e Gaming International, S.G.P.S., S.A., com 35,87%.

18. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Natureza dos financiamentos	Jun-2012		Dez-2011	
	Valor Nominal	Valor em Balanço	Valor Nominal	Valor em Balanço
Financiamento não corrente:				
- Empréstimos bancários	6.250.000	6.250.000	12.500.000	12.500.000
- Papel comercial	-	-	-	-
- Contas correntes	-	-	-	-
- Locação financeira	85.908	85.908	89.265	89.265
	<u>6.335.908</u>	<u>6.335.908</u>	<u>12.589.265</u>	<u>12.589.265</u>
Financiamento corrente:				
- Empréstimos bancários	12.500.000	12.707.142	19.500.000	19.833.611
- Papel comercial	74.250.000	74.540.134	54.500.000	54.100.342
- Contas correntes	40.660.228	40.301.368	39.085.262	38.732.392
- Descobertos bancários (Nota 23)			1.088.697	1.088.697
- Locação financeira	35.845	35.845	58.339	58.339
	<u>127.446.073</u>	<u>127.584.489</u>	<u>114.232.298</u>	<u>113.813.381</u>
	<u>133.781.981</u>	<u>133.920.397</u>	<u>126.821.563</u>	<u>126.402.646</u>

As taxas de juro médias dos financiamentos, suportadas pelo Grupo, incluindo comissões e outros encargos, situam-se num intervalo entre os 6% e os 7,5%.

Algumas das operações de financiamento, empréstimos bancários, contêm compromissos de manutenção de determinados rácios financeiros em limites contratualmente negociados (financial covenants).

Os rácios financeiros são:

- NetDebt/Ebitda;
- Autonomia financeira.

Em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, os referidos rácios respeitavam os limites estabelecidos.

O valor classificado como empréstimos bancários não corrente, no montante global de 6.250.000 Euros, tem vencimento no segundo semestre de 2013.

O valor inscrito na coluna “Valor nominal” corresponde ao valor contratado ainda em dívida. A coluna “Valor em balanço” acresce ao valor nominal encargos financeiros já corridos mas ainda não vencidos, deduzidos de juros e ou comissões pagas antecipadamente.

19. PROVISÕES

Os movimentos ocorridos nas provisões durante os semestres findos em 30 de Junho de 2012 e 2011 foram como segue:

1º semestre 2012				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Provisões para pensões	3.802.000	-	-	3.802.000
Processos judiciais em curso	2.044.625	16.400	(2.500)	2.058.525
Outros riscos e encargos	714.143	-	(45.551)	668.592
	<u>6.560.768</u>	<u>16.400</u>	<u>(48.051)</u>	<u>6.529.117</u>

1º semestre 2011				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Provisões para pensões	4.555.000	-	(591.791)	3.963.209
Processos judiciais em curso	1.374.559	-	(75.496)	1.299.063
Outros riscos e encargos	1.565.082	-	(889.982)	675.100
	<u>7.494.641</u>	<u>-</u>	<u>(1.557.269)</u>	<u>5.937.372</u>

Em 31 de Dezembro de 2011, o valor actual das responsabilidades do grupo relativo a benefícios pós-emprego ascendia a, aproximadamente, 3.802.000 Euros.

Em 30 de Junho de 2012, o estudo actuarial realizado em 31 de Dezembro de 2011 não foi actualizado, em virtude de não se terem verificado alterações significativas nos pressupostos e nas bases actuárias durante o período decorrido entre Dezembro de 2011 e Junho de 2012.

Relativamente aos processos judiciais em curso, identificados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo em 31 de Dezembro de 2011, não ocorreram evoluções significativas.

20. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Jun - 2012	Dez - 2011
Fornecedores correntes	3.549.219	4.724.466
Fornecedores de investimentos	1.430.375	3.672.196
Estado e outros entes públicos		
Contrapartida anual do jogo	7.098.201	19.427.960
Imposto especial do jogo (liquidar mês seguinte)	5.271.918	7.272.234
Contribuições para a Segurança Social	654.544	636.181
Outros a favor do Estado	1.019.391	1.536.455
Encargos com férias e sub.natal a liquidar	4.632.994	4.160.204
Responsabilidades por prémios de jogo acumulados	1.389.821	1.134.492
Outros	3.220.591	3.429.260
	<u>28.267.054</u>	<u>45.993.448</u>

A redução significativa na rubrica “Outras contas a pagar” ocorrida no período compreendido entre Dezembro de 2011 e Junho de 2012, deve-se ao facto de a Empresa ter liquidado ao Turismo de Portugal durante o mês de Janeiro de 2012 um total de 26.700.194 Euros referentes ao Imposto Especial de Jogo de Dezembro de 2011 e à Contrapartida anual do Imposto Especial de Jogo. Esta verba venceu-se em Janeiro de 2012 mas já estava reflectida nas contas a pagar da Empresa à data de Dezembro de 2011, por ser respeitante ao exercício de 2011.

21. PASSIVOS E ACTIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

Passivos contingentes

No decurso normal da sua actividade, o Grupo encontra-se envolvido em diversos processos judiciais. Face à natureza dos mesmos e provisões constituídas, de acordo com estudos e pareceres de consultores jurídicos, a expectativa existente é de que, do respectivo desfecho, não resultem quaisquer efeitos materiais em termos da actividade desenvolvida, posição patrimonial e resultado das operações.

De entre os diversos destacam-se os seguintes:

- Divergências de entendimento entre o Grupo e a Administração Fiscal, no que respeita à tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC), relativas aos exercícios de 2007, 2008 e 2009, no âmbito da tributação de despesas diversas incorridas no decurso da actividade de jogo por parte das subsidiárias que fazem parte do Grupo e que têm como actividade principal a exploração de jogos de fortuna ou azar. Existem à data destas demonstrações financeiras decisões judiciais favoráveis a favor do Grupo, bem como jurisprudência judicial favorável ao Grupo sobre esta matéria. Ainda assim o Grupo, tem a esta data garantias bancárias prestadas a favor do Serviço de Finanças de Cascais no montante de 6.195.824 Euros, das quais 4.600.920 Euros foram prestadas em Janeiro de 2012.

- O Grupo procedeu em 2010 a um despedimento colectivo nos termos estabelecidos na Lei, que abrangeu 112 colaboradores. Parte destes contestaram o referido processo e interpuseram uma acção em Tribunal visando a sua anulação e a sua reintegração no quadro do Grupo. O Grupo e os consultores jurídicos responsáveis pelo processo consideram que existe elevada probabilidade de ganho por parte do Grupo tendo, por isso, constituído uma provisão correspondente apenas às obrigações legais previstas na legislação laboral em caso de despedimento colectivo que terá que pagar aos ex-colaboradores a título de indemnização mesmo que vença a acção. Esse valor cifra-se em 1.224.176 Euros.

O Grupo procede também à constituição de diversas provisões técnicas relacionadas com o normal funcionamento da sua principal actividade, a exploração de jogos de fortuna ou azar. De entre as mais significativas há a destacar:

- Existência de uma conta a pagar no montante total de 1.389.821 euros respeitante a responsabilidades por prémios de jogo acumulado. Este passivo é revisto numa base mensal, em função dos prémios acumulados anunciados nas diversas salas de jogos dos Casinos explorados pelo grupo.

Compromissos e activos contingentes

No decurso normal da sua actividade o Grupo assume compromissos relacionados, essencialmente, com a remodelação e equipamento dos Casinos que explora. A 30 de Junho de 2012 há a destacar o seguinte:

- No âmbito da reconceptualização e remodelação do edifício do casino da Póvoa de Varzim, foram aprovadas pelo Instituto de Portugal através de despacho da Secretaria de Estado da Cultura, obras no montante total de 11.849.611 Euros. Deste investimento, 5.622.109 Euros serão alvo de comparticipação através de dedução fraccionada em quatro anos aos montantes a pagar a título de contrapartida anual do imposto especial de jogo. A esta data o Grupo tem registado nas suas demonstrações financeiras uma conta a receber no montante de 1.979.814 Euros correspondente à comparticipação efectiva do investimento já realizado e que será alvo de dedução em pagamentos futuros de Imposto Especial de Jogo (Nota 12).

Garantias prestadas

Em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 o Grupo apresentava as seguintes garantias prestadas:

	Jun-2012	Dez-11
Obrigações relacionadas com o Imposto Especial de Jogo	6.650.000	26.650.000
Processos fiscais em curso / contencioso legal	6.388.179	1.787.259
Fornecedores correntes	46.225	108.625
	<u>13.084.403</u>	<u>28.545.883</u>

Em Janeiro de 2012 o Grupo viu reduzidas as suas responsabilidades em garantias bancárias no montante total de 20.000.000 Euros pois as mesmas estavam relacionadas com o pagamento da contrapartida anual do Imposto Especial de Jogo, e que o Grupo liquidou no decurso desse mesmo mês (Nota 20).

Também em Janeiro de 2012 o Grupo prestou novas garantias bancárias a favor do Serviço de Finanças de Cascais no montante global de 4.600.920 Euros (Nota 18).

22. EVENTOS SUBSEQUENTES

Durante o mês de Julho de 2012, a Estoril Sol (III) – Turismo, Animação e Jogo S.A., empresa detida pela Estoril Sol, SGPS, S.A. informou a Comissão de Trabalhadores e o competente organismo do Ministério da Economia e do Emprego da sua intenção de proceder à cessação de 38 contratos de trabalho das áreas de Food & Beverage, Jogo e Direcção Geral de Operações, através de um despedimento colectivo, cuja fundamentação também lhes entregou. Estima-se um custo associado a este processo de um milhão e oitocentos mil Euros, que irá gerar uma economia anual de cerca de oitocentos e oitenta mil Euros.



Esta página está deliberadamente em branco

ÍNDICE

Empresas do Grupo Estoril-Sol	1
Orgãos Sociais	3
Relatório de Gestão	5
Demonstrações Financeiras e Anexo - Contas Consolidadas	15